



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
MEDICINA INTENSIVA
PEDIÁTRICA
03 A 05 DE JULHO DE 2025
MINASCENTRO - Belo Horizonte - MG

3 a 5 de julho

Minascentro
Av. Augusto de Lima, 785 - Centro, Belo Horizonte - MG



Trabalhos Científicos

Título: Quando Cuidados Intensivos E Cuidados Paliativos Se Encontram Na Pediatria

Autores: PIETRO FRANÇA ALMEIDA DE CARVALHO (ZARNS), BARBARA SIMONE DAVID FERREIRA (ZARNS), GABRIELLE OLIVEIRA SILVA (UNIVERSIDADE SALVADOR), IGOR MACEDO PINTO (UNIVERSIDADE SALVADOR), MAITÊ COSTA BARROS (UNIDOMPEDRO), GABRIELA LOULA DOURADO DO NASIMENTO (FACULDADE BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA)

Resumo: Introdução: Os pacientes têm nos cuidados paliativos um momento de alívio de sintomas e de suporte emocional e/ou psicológico para uma condição intratável e/ou incurável. Quanto aos cuidados intensivos, os pacientes são definidos pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) como pacientes que apresentam instabilidade ou risco de instabilidade de sistema vital com risco de morte. Tanto para pacientes agudos, quanto para crônicos, o momento de delimitação desses cuidados, ou o ponto de interseção entre eles, de modo ético e assertivo, ainda mais na faixa etária pediátrica, pode ser extremamente difícil.
Objetivos: Analisar na literatura médica pediátrica o encontro entre palição e cuidados intensivos, no intuito de fomentar estudos sobre o tema.
Metodologia: A partir de revisão de literatura, com artigos indexados nas bases Lilacs, Medline via Pubmed e Scielo, utilizando os descritores: “Cuidados Paliativos” e “Cuidados Intensivos”, e com filtros para “Infant” e “Child”, na faixa etária de 0 até 19 anos, nas línguas portuguesa, espanhola e/ou inglesa, com dados agregados, publicados entre janeiro de 2015 e janeiro de 2025, foram obtidos 41 artigos. Os resumos foram lidos e discutidos pelos autores, sendo feita nova seleção, elegendo 7 artigos que citavam apenas cuidados paliativos em ambiente de cuidados intensivos ou ao contrário.
Resultados: A revisão bibliográfica revelou que a interseção entre cuidados paliativos e cuidados intensivos na faixa etária pediátrica é um tema frágil, onde de um lado há todo um arsenal terapêutico, com possibilidade de inúmeros procedimentos invasivos para manutenção da vida, e, do outro lado, a percepção e aceitação da equipe de saúde, familiares e, a depender da faixa etária, do próprio paciente sobre a falta de prognóstico e consequente terapêutica efetiva. A literatura elegida apresenta apenas um estudo em Terapia Intensiva Neonatal, o que pode demonstrar ainda maiores dificuldades na faixa neonatal, onde muitas vezes a indicação de cuidados paliativos já seria estabelecida na vida intrauterina. E dois trabalhos que tratam especificamente de pacientes oncológicos ou com SIDA (síndrome da imunodeficiência adquirida), doenças onde o cuidado paliativo é mais bem estudado. No levantamento, não houve estudo que trouxesse experiência de comissão de cuidados paliativos atuando junto à equipe de terapia intensiva.
Conclusão: A revisão aponta realmente uma escassez de estudos focados na interseção de cuidados aparentemente antagônicos dentro da prática médica, cuidados intensivos e cuidados paliativos, o que gera não só um potencial custo físico, mental e/ou emocional para equipe de saúde, familiares, cuidadores e pacientes, mas também custo financeiro. A dificuldade também pode passar pela faixa etária estudada, onde, na possível finitude, se inverte o curso natural da vida. Conclui-se a necessidade de mais estudos focados nas particularidades exclusivas da faixa etária pediátrica e das relações entre as especialidades envolvidas para que sejam destacados e mitigados obstáculos.